

Rigor no controle do orçamento

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O governo executará com "pulsos de ferro" o orçamento da União para este ano, ignorando todos os pedidos de verbas suplementares. A determinação foi transmitida pelo presidente José Sarney aos ministros Dilson Funaro, da Fazenda, e João Sayad, do Planejamento, durante reunião de uma hora, ontem, no Palácio do Planalto, quando examinaram a alta inflacionária deste mês, que deverá chegar aos 15%. Uma das conclusões a que chegaram — de acordo com o subsecretário de imprensa da Presidência, Frota Neto, foi a de que, se não tivesse havido a explosão dos preços agrícolas, a inflação brasileira estaria perfeitamente dentro da média histórica mensal, que gira em torno dos 10%.

"Face à constatação de que a inflação de janeiro está num patamar muito elevado, inaceitável, o presidente Sarney determinou a seus ministros que o orçamento seja cumprido à risca, sem nenhuma suplementação, fazendo com que a execução orçamentária se dê, efetivamente, com o que podemos chamar de pulsos de ferro", disse o porta-voz. A preocupação do presidente é no sentido de impedir que a falta de êxito do governo no combate à inflação passe a refletir-se negativamente nos demais setores.

Sarney e seus ministros — segundo, Frota Neto — destacaram ainda, que em nenhum momento a estratégia para conter os índices inflacionários, coloca em risco o processo de crescimento da economia brasileira. "São decisões firmes, adotadas com a cautela necessária para não dificultar a geração de novos empregos", observou, destacando que "o importante é garantir um crescimento mínimo em torno de 6%".

CAUSAS

A reunião, da qual também participaram os ministros Ivan Mendes, do SNI, Bayma Denys, do Gabinete Militar, e José Hugo Castello Branco, da Casa Civil, foi a mais objetiva possível. Funaro e Sayad detalharam ao presidente o andamento das medidas para formação de estoques reguladores, principalmente no que se refere à participação das empresas estatais na área de abastecimento. Eles constataram que houve realmente uma explosão dos preços agrícolas, notadamente de alimentos básicos, que exige uma série de decisões para reduzir, neutralizar e reverter as pressões existentes, de modo que as inflações futuras não repitam o que aconteceu este mês. Com relação a janeiro, o porta-voz chamou a atenção para dois fatos: não só houve a inflação dos preços agrícolas, mas há o fato de que este é um período de coleta de inflação muito longo, de cerca de 34 dias. "Tanto é — acrescentou — que a explosão dos preços agrícolas foi o maior dado do impulso inflacionário e o índice industrial captado neste período, em torno de 10,8%, reflete o que vinha acontecer do nos meses anteriores".